



PO12 - UM ESQUELETO NO ABDÓMEN: A PROPÓSITO DA COVID-19

Vanessa Vieira¹; Ana Português Duarte¹; Joana Palmira Almeida¹; Isabel Santos Silva¹; Maria Do Céu Almeida¹
1 - Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra - Maternidade Bissaya Barreto

Resumo

Introdução: A pandemia Covid-19 conduziu a uma mudança de paradigma no seguimento dos doentes, sendo a teleconsulta a alternativa às consultas presenciais.

Caso clínico: Nuligesta, 25 anos. Antecedentes ginecológicos de quistectomia e ooforectomia parcial do ovário direito por rotura de quisto hemorrágico. Seguida em consulta de Medicina da Reprodução por história de infertilidade e amenorreia secundária e em Endocrinologia por obesidade classe II, mantendo seguimento telefónico durante a pandemia. Três meses após a última teleconsulta de Medicina da Reprodução, é-lhe diagnosticada infeção por SARS-COV-2. Ao sexto dia de doença, recorre à urgência por lombalgia direita, com irradiação para o membro inferior homolateral, com três dias de evolução e sem alívio com AINE. A suspeita de cólica renal levou à realização de radiografia abdominal que identificou formação esquelética de um feto. Foi transferida para a nossa maternidade em fase ativa de trabalho de parto. Teve um parto distócico-ventosa, por falha de progressão da apresentação. Nasceu um nado vivo, sexo masculino, 3165gr, IA 9/10/10.

Conclusão: Apesar de a teleconsulta ser uma alternativa para o seguimento dos doentes em situação de contingência, a não realização de exame físico e outros exames complementares pode levar a falhas diagnósticas.

Palavras-chave: Gravidez, Covid-19, Teleconsulta